

## APRESENTAÇÃO

Esse é um número mais do que pertinente da revista *Esferas*, dentro da conturbada conjuntura política que vivenciamos esses dias. No dossiê *Movimentos Insurgentes* propomos uma discussão acerca das grandes manifestações populares que tomaram as ruas e as redes do mundo a partir de 2010. As Revoluções Árabes, o Occupy Wall Street, o 15M espanhol, os protestos dos estudantes no Chile, a Jornada de Junho no Brasil, entre tantos outros, constituem um mosaico de revoltas conectadas que marcam globalmente o início dessa década.

Mesclando o intensivo uso da internet, das redes sociais e das mídias locativas com a efetiva tomada do espaço urbano pela população, esses movimentos insurgentes fizeram emergir novas possibilidades de relações políticas e sociais. São eventos insurgentes e ressonantes que trazem consigo a criação do possível e do novo, é isto o que defende Gastón Gordillo no texto especialmente traduzido para esta revista que abre esse dossiê especial. Seguimos com duas contribuições que pensam os movimentos de coletivos e protestos contemporâneos no México. Ângela Marques e Ismar Capistrano Costa Filho ouvem e nos reportam as vozes rebeldes e autônomas da rádio Zapatista, enquanto Edgar Esquivel Solís e Gladys Ortiz Henderson nos apresentam o conectado movimento de estudantes #YoSoy132.

Continuando a tecer o nosso mosaico de insurgências, três textos nos colocam frontalmente diante das imagens de Junho de 2013, no Brasil. A ressonância de Gordillo é retomada por Kênia Freitas para pensar o universo da produção audiovisual dos protestos brasileiros. É também na chave do evento/acometimento que Roberta Oliveira Veiga e Paula de Souza Kimo vão pensar o lugar do documentarista na construção dessas imagens. Da imagem em movimento, pausamos por um instante de vaga-lume no *punctum* barthesiano que Leila Domingues Machado, Haroldo Ferreira Lima e Lorena Lucas Regattieri evocam para analisar algumas fotografias insurgentes. Das imagens poéticas às técnicas e utilitárias, seguimos no terreno da construção de discursos de e sobre Junho. Valdenise Leziér Martyniuk, Mauro Maia Laruccia e Miriam Cristina Carlos Silva examinam sob a luz da semiótica e da publicidade o Movimento Passe Livre (MPL). E Henrique Antoun e Paula Falcão constroem os grafos que representam visualmente as interações nas redes sociais que construíram as manifestações.

E se Junho marca essa abertura para o ainda não pensado, encerramos o dossiê com quatro textos de mobilizações e movimentos brasileiros pós 2013. Acácio Augusto segue a trilha anárquica das táticas *black blocs* nos protestos contra a Copa do Mundo de 2014, no Rio de Janeiro. Com Laila Maria Domith Vicente caminhamos por dentro do feminismo tecnológico da marcha das vadias. Ricardo José Torres e Rogério Christofolletti ocupam o cais de Estelita, em Recife, contra a especulação imobiliária e os processos de gentrificação que atravessam os grandes centros urbanos. Por fim, voltamos às imagens com Gabriel de Barcelos Sotomaior e o novo movimento de vídeo popular no Brasil, tornando a periferia centro e reivindicando, mais que a autorepresentação, a criação de outros imaginários.

Na seção *Visualidades*, o coletivo CASA 24, do Rio de Janeiro, apresenta os seus “24 minutos de beleza”, trazendo uma série de fotografias do caos produzido em quatro anos de close, experimentação, trocas e encontros.

Na seção *Livres*, temos a tradução inédita do texto de um convidado especial, o crítico cultural americano Steve Shaviro, que detalha uma nova estética do audiovisual baseada nas intersecções das imagens pós-cinemáticas com as poéticas do digital. Além dele temos um texto introdutório de Sabrina Luna sobre o *found footage* enquanto forma de produção audiovisual que se baseia nos usos e re-usos de imagens de arquivo e finalmente um interessante comentário sobre a cobertura midiática no caso conhecido como ‘o serial killer de Goiânia’ de Simone Tuzzo e João Cirino.

Boa leitura!

Dra. Kênia Freitas (pesquisadora, UCB) e Dr. Frederico Feitoza (Editor-responsável, UCB)